

31 E mandará a seus anjos com grande voz de trombeta, e ajuntarão a seus escolhidos desde os quatro ventos, desde *hum* cabo dos ceos até o outro.

32 E da figueira aprendei a comparação; quando já seus ramos se enverdecem, e as folhas brotão, sabeis que já o verão *está* perto.

33 Assim também vósoutros, quando virdes todas estas cousas, sabeis que já *está* perto às portas.

34 Em verdade vos digo, que não passará esta geração, até que todas estas cousas não aconteçam.

35 O ceo e a terra passarão, mas minhas palavras em maneira nenhuma passarão.

36 Porém daquelle dia e hora, ninguém o sabe, nem os anjos do ceo, senão só meu Pai.

37 E como *forão* os dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.

38 Porque como em os dias antes do diluvio andavão comendo, e bebendo, casando, e dando em casamento, até o dia que Noé entrou na arca;

39 E não o conhecerão, até que veio o diluvio, e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem.

40 Então estarão dous no campo, hum será tomado, e outro será deixado.

41 Duas estarão moendo a *hum* moinho, huma será tomada, e outra será deixada.

42 Vigiai pois, porque não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor.

43 Porém isto sabeis, que se o pai de familia soubesse, a que vela da noite o ladrão havia de vir, vigiaria, e não deixaria minar sua casa.

44 Portanto também vósoutros estai apercebidos, porque o Filho do homem ha de vir á hora que não cuidais.

45 Quem pois he o servo fiel e prudente, ao qual seu Senhor pôz sobre seus servidores, para *lhes* dar sustento a seu tempo?

46 Bemaventurado aquelle servo, ao qual, quando seu Senhor vier, o achar fazendo assim.

47 Em verdade vos digo, que sobre todos seus bens o porá.

48 Porém se aquelle máo servo disser em seu coração: meu Senhor tarda em vir;

49 E começar a espancar seus servos, e a comer, e a beber com os borrachos:

50 Virá o Senhor daquelle servo, ao dia que não espera, e á hora que não sabe.

51 E separa-lo-ha, e porá sua parte com os hypocritas: ali será o pranto, e o ranger de dentes.

CAPITULO XXV.

ENTÃO o reino dos ceos será semelhante a dez virgens, que tomando suas lampadaas, sahirão ao encontro ao esposo.

2 E cinco dellas erão prudentes, e cinco parvas.

3 As que *erão* parvas, tomando suas lampadaas, não tomarão azeite consigo.

4 Mas as prudentes tomarão azeite em seus vasos, com suas lampadas.

5 E tardando o Esposo, toscanejarão todas, e adormecerão.

6 E á meia noite se fez *hum* clamor, que dizia: Eis aqui vem o esposo, sahi-lhe ao encontro.

7 Então todas aquellas virgens se levantarão, e aparelharão suas lampadas.

8 E as parvas disserão às prudentes: dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lampadas se apagão.

9 Mas as prudentes responderão, dizendo: *em maneira nenhuma*, para que por ventura não nos falte a nós nem a vós; ide antes aos que o vendem, e comprai para vósoutas.

10 E idas ellas a comprar, veio o Esposo; e as que *estavão* aparelhadas, entrarão com elle ás bodas, e fechou-se a porta.

11 E depois viêrão também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.

12 E respondendo elle, disse: Em verdade vos digo, que não vos conheço.

13 Vigiai pois porque não sabeis o

dia, nem a hora, em que o Filho do homem ha de vir.

14 Porque *he* como hum homem, que partindo para fóra da terra, chamou a seus servos, entregoulhes seus bens.

15 E a hum deo cinco talentos, e a outro dous, e ao terceiro hum, a cada hum conforme a sua faculdade, e partio logo para longe.

16 E partido elle, o que tinha recebido cinco talentos, negociou com elles, e grangeou outros cinco talentos.

17 Semelhantemente tambem, o que tinha recebido dous, grangeou tambem outros dous.

18 Mas o que tinha recebido hum, foi, e enterrou-o no chão, e escondeo o dinheiro de seu Senhor.

19 E depois de muito tempo veio o Senhor daquelles servos, e fez contas com elles.

20 E chegando o que tinha recebido cinco talentos, trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, cinco talentos me entregaste, eis aqui outros cinco talentos tenho grangeado com elles.

21 E seu Senhor lhe disse: Bem está, bom servo e fiel: sobre pouco foste fiel, sobre muito te porei; entra em o gozo de teu Senhor.

22 E chegando tambem o que tinha recebido dous talentos, disse: Senhor, dous talentos me entregaste, eis aqui outros dous talentos tenho grangeado com elles.

23 Seu Senhor lhe disse: Bem está, bom servo e fiel: sobre pouco foste fiel, sobre muito te porei; entra em o gozo de teu Senhor.

24 Porém chegando tambem o que tinha recebido hum talento, disse: Senhor, eu te conhecia, que es homem duro, que sêgas aonde não semeaste, e apanhas aonde não derramaste:

25 E atemorizado, fui, e escondi teu talento na terra; ves aqui tens o teu.

26 Porém respondendo seu Senhor, disse-lhe: Servo maligno e negligente, sabias que sêgo aonde não semeei, e apanho onde não derramei.

27 Portanto te convinha dar meu dinheiro aos cambiadores, e vindo eu, receberia o meu com usura.

28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver, ser-lhe-ha dado, e terá em abundancia: porém ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado.

30 E ao servo inutil, lançai-o nas trevas exteriores: ali será o pranto, e o ranger de dentes.

31 E quando o Filho do homem vier em sua gloria, e todos os santos anjos com elle, então se assentará sobre o throno de sua gloria.

32 E serão ajuntadas diante d'elle todas as gentes, e aparta-los-ha huns dos outros, como aparta o pastor as ovelhas dos cabroens.

33 E porá as ovelhas á sua *mão* direita, porém os cabroens á sua *esquerda*.

34 Então dirá o rei aos que *estiverem* á sua *mão* direita: vinde benditos de meu Pai, possui por herança o reino, que vos está aparelhado desde a fundação do mundo.

35 Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; fui estrangeiro, e recolhestes-me;

36 Nu, e vestistes-me; enfermei, e visitastes-me; estive na prisão, e viestes a mim.

37 Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos faminto, e te sustentámos; ou sedento, e te demos de beber?

38 E quando te vimos estrangeiro, e te recolhemos; ou nu, e te vestimos?

39 E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e viemos a ti?

40 E respondendo o rei, dir-lhes-ha: em verdade vos digo, que em quanto o fizestes a hum destes dos meus meninos irmãos, a mim o fizestes.

41 Então dirá tambem aos que *estiverem* á *mão* esquerda: apartai-vos de mim, malditos, ao fogo eterno, aparelhado para o Diabo e seus Anjos.

42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber.

43 Fui estrangeiro, e não me recolhestes; nu, e não me vestistes; enfermo, e na prisão, e não me visitastes.

44 Então tambem elles lhe responderão, dizendo: Senhor, quando

te vimos faminto, ou sedento, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?

15 Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo, que em quanto a hum destes meninos o não fizestes, nem a mim o fizestes.

16 E irão estes ao tormento eterno, porém os justos á vida eterna.

CAPITULO XXVI.

E ACONTECEO, que como Jesus tinha acabado todas estas palavras, disse a seus discipulos:

3 Bem sabeis, que daqui a dous dias he a Pascoa, e o Filho do homem será entregue, para ser crucificado.

3 Então os principes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo se ajuntarão na sala do summo pontifice, o qual se chamava Caiphás.

4 E consultarão juntamente, para prenderem a Jesus por engano, e o matarem.

5 Porém dizião: não na Festa, porque se não faça alvoroço entre o povo.

6 E estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso:

7 Veio a elle humma mulher com hum vaso de alabastro, de unguento de grande preço, e derramou-lho sobre a cabeça, estando elle assentado á mesa.

8 E vendo o seus discipulos, indignarão-se, dizendo: De que serve este desperdicio?

9 Porque este unguento se podia vender por muito, e dar-se o dinheiro aos pobres.

10 Porém entendendo-o Jesus, disse-lhes: Porque molestais a esta mulher? pois me fez humma boa obra.

11 Porque aos pobres, sempre com-vosco os tendes; porém a mim me não tendes sempre.

12 Porque derramando ella este unguento sobre meu corpo, para *preparação* de meu enterramento o fez.

13 Em verdade vos digo, que aonde quer que este Evangelho em todo o mundo for pregado, tambem o que esta fez, será dito para sua memoria.

14 Então hum dos doze, chamado Judas Iscariota, se foi aos principes dos sacerdotes.

15 E disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? e elles lhe assinalarão trinta moedas de prata.

16 E desde então buscava oportunidade, para o entregar.

17 E ao primeiro dia da festa dos pães asmos, vierão os discipulos a Jesus, dizendo-lhe: Aonde queres que te aparelhemos para comer a Pascoa?

18 E elle disse: Ide á cidade a hum tal, e dizei-lhe: o Mestre diz: meu tempo está perto; contigo farei a Pascoa juntamente com meus discipulos.

19 E os discipulos fizeram como Jesus lhes mandara, e aparelhárão a Pascoa.

20 E vinda a tarde, assentou-se á mesa com os doze.

21 E comendo elles, disse: Em verdade vos digo, que hum de vósoutros me ha de trahir.

22 E entristecendo-se elles em grande maneira, começou cada hum delles a dizer-lhe: Por ventura sou eu, Senhor?

23 E respondendo elle, disse: O que comigo mete a mão no prato, esse me ha de trahir.

24 Em verdade o Filho do homem vai, como delle está escrito: mas ai daquelle homem, por quem o Filho do homem he trahido; bom lhe fóra ao tal homem, se não houvera nascito.

25 E respondendo Judas, o que o trahia, disse: Por ventura sou eu, Rabbi? elle lhe disse: Tu o disseste.

26 E comendo elles, tomou Jesus o pão, e benedizendo o partio, e o deo aos discipulos, e disse: Tomai, comei, isto he o meu corpo.

27 E tomando o copo, e dando graças, deo-lho, dizendo: Bebei delle todos.

28 Porque isto he o meu sangue, o sangue do novo Testamento, o qual por muitos he derramado, para remissão dos peccados.

29 E digo-vos, que desde agora não beberei mais deste fruto de vide, até aquelle dia, quando com-vosco o beber novo em o reino de meu Pai.

30 E havendo cantado o hymno, sahirão ao monte das Oliveiras.